

# Religião e Política

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE AS QUARTAS FEIRAS E SABADOS

RESPONSIVEL—M. J. PINTO

ADMINISTRADOR—J. P. DOS REINHOS

22.<sup>a</sup> SERIE

QUARTA-FEIRA 16 DE MAIO DE 1877

NUMERO 12.

## GUIMARÃES

### SECÇÃO RELIGIOSA

#### SENTIMENTO RELIGIOSO

##### III

Varias são as hypotheses, que os materialistas e incredulos apresentam para explicar a universalidade do sentimento religioso. A educação, a politica dos legisladores, a ignorancia de certos phenomenos naturaes, o temor de certas desgraças, que esses phenomenos naturaes produzem por toda a parte: taes são as causas geradoras, segundo elles, da crença religiosa.

Mas d'esta diversidade de hypotheses, que elles apresentam, e das quaes nenhuma satisfaz, como veremos, se conclue logicamente, que não estão no campo da verdade. É uma confissão solenne da sua ignorancia.

Com effeito a educação não

pode ser a causa d'esse sentimento religioso tão universal. A educação pode fazel-o despertar, como faz despertar as ideas de vicio e virtude, que ninguem contesta estarem gravadas na consciencia humana, porque no homem existe uma lei moral, que estabelece uma differença radical entre bem e mal; mas não lhe dá origem: pode ser a causa occasional, mas não a causa geradora, efficiente. É digno nos os nossos adversarios, como veio esse sentimento aos que fazem a educação? É sempre a mesma difficuldade. Ha aqui apenas uma confusão da causa com o effeito. O sentimento religioso não é universal, porque seja inculcado na infancia, ao contrario é inculcado na infancia, porque está universalmente espalhado. E não pode ser considerado como prejuizo de educação, porque esses variam de nação para nação, de povo para povo; esses perdem-se com o tempo, com a reflexão, com a instrução, com a madureza: pelo contrario o sentimento reli-

gioso confirma-se, fortifica-se, engrandece-se com o desenvolvimento dos povos. A historia não nos deixa em mentira. Não pode, por isso, a educação explicar a universalidade do sentimento religioso.

Mas não é menos absurdo o suppôr, que a politica dos legisladores o poderia fazer nascer em todos os homens. Primeiramente tem se encontrado, como disse-mos, em muitos povos onde não ha legislação, e por tanto, se o legislador não poderia fazel-o apparecer no meio d'elles, d'onde e como veio para alli?

Mas ainda não é só isso: os nossos adversarios não apresentaram jamais um legislador que tenha introduzido pela primeira vez n'um povo a idea de religião. Encontram-se na historia muitos, que estabeleceram, basearam sobre as instituições religiosas as suas leis civis, como Minos e Numa, mas nem um só, que impuzesse pela primeira vez aos povos a crença religiosa. E isso era ab-

solutamente impossivel. Pois como poderia um legislador impôr a um povo inteiro, aos sabios e aos ignorantes, aos ricos e pobres, aos sabios e aos ignorantes, aos ricos e pobres, aos grandes e pequenos, sentimentos contrarios aos dictames das suas consciencias, e luzes da sua razão, sem resistencia da parte dos povos? E ainda, ou todos os legisladores concertariam n'isso ou seria um só? E suppondo que foram todos, como poderiam elles combinar se a tal respeito, não havendo communicação entre elles? E se foi um só, como é que esse sentimento passou para os outros povos?

E como poderia elle conservar-se? foi obra da politica dos legisladores, quando as legislações fossem destruidas, como tem acontecido por vezes? Esse sentimento deveria acabar com a causa, que lhe deu origem.

É claro, pois, que a segunda hypothese, a que se occorrem os materialistas e incredulos, não po-

de admitir-se.

Não são mais felizes, quando pretendem explicar esse sentimento tão universal, como é, porque, ignorando os povos as causas naturaes de certos phenomenos os attribuiram a um Ser superior.

(Continua)

(Revista de Theologia)

### SECÇÃO POLITICA

Parece fóra de duvida que os nossos visinhos da cidade de S. Geraldo tem as couzas preparadas para que na proxima sessão da Junta Geral do districto seja votada a proposta, que o sr.

posto a fazer, para a criação de um corpo de policia civil n'aquella cidade.

Custa nos a crér que isto seja assim, porque nos repugna acreditar:

1.<sup>o</sup> que o snr. governador civil do districto se resolva a iniciar a sua administração por um acto que, affagando só as vaidades

culento almoço, quando lhe foram levar o bilhete de Octavio.

Acabava de pensar n'aquelle momento que o sr. de Verne estava morto; e que por esse facto havia necessariamente a baroneza de Mort-Dieu de procurar outro herdeiro a quem deixasse a fortuna de seu marido.

Por isso ao receber o bilhete do ex-tenente treneu como se visse cavar-se-lhe um abysmo aos pés.

O homem, por quem elle mentalmente acabava de entoar o *De profundis*, pedia para lhe ser apresentado. Portanto não estava morto! Consequencia necessaria, fóra o capitão que morrera, e isto era muito natural, o que altamente contrariava o coronel.

O que o fazia scismar n'aquelle momento era a visita do sr. de Verne, que elle nunca vira nem conhecera. Apoderou-se de seu espirito um pensamento terrivel.

—Ter-nos ha trahido Lemblin? Descobriria tudo á hora da morte ao sr. de Verne, que me vem ameaçar com o rigor das leis?

Esta suspeita aterrou o chefe dos *companheiros da espada*, mas

as fortes palpitações do coração não lhe transformaram o rosto, que conservou impassivel como se nada lhe tivesse succedido.

—Entre o sr. de Verne, disse elle, preparando-se para a tempestade, que julgava imminente, e decidido a tudo arrostar.

O mancebo entrou e cumprimentou o coronel. Trajava perfeitamente, e na sua phisionomia serena e radiante nada transparecia de perigoso para aquelle. O coronel viu que nada havia a receir.

—Não ha que duvidar, pensou o coronel, não sabe nada.

Octavio, pegando na cadeira que politicamente lhe era offerecida, disse:

—S. ex.<sup>a</sup> é o amigo do capitão Lemblin?

—Sim, senhor, respondeu o coronel; traz-me noticias d'elle?

—Más, senhor, muito más...

—Meu Deus! morrera? interrogou ingenuamente o coronel.

—Não morreu, mas está gravemente ferido.

O coronel respirou.

—Foi talvez no cerco de Constantina?

—Não, senhor, foi em duello. —Bateu-se, o capitão... com quem?

—Commigo, disse simplesmente Octavio.

—Comsigo?

—Tivemos séria questão, de que resultou, com bastante pena minha, feril-o no peito.

—Mas, perguntou o coronel, que estava ancioso porque o sr. de Verne lhe explicasse a razão d'esta confidencia, ha sem duvida esperança do o salvar?

—Assim o espero.

Houve um curto silencio, depois do qual o ex-tenente continuou:

—Antes da minha partida de Algeria, pedi a demissão, e fui visitar o docente, que me encarregou de uma missão junto de v. ex.<sup>a</sup>.

Estas palavras lançaram luz no espirito do coronel.

—Calunniava o capitão, murmurou elle. Se caiu na asneira de se deixar matar, reparou ao menos o seu erro, enviando-me este imbecil. Agora comprehendo tudo.

—De que o encarregou? perguntou elle.

—Disse-me o capitão, respon-

deu Octavio, que v. ex.<sup>a</sup> me daria a respeito da sua deserção...

A estas palavras o coronel estremeceu e recebeu uma cilada. Olhou para o mancebo a ver se lhe descobria nas feições a intenção com que proferia aquellas palavras, mas viu-as tão serenas e naturaes que se lhe apagaram as suspeitas que por momentos lhe despertaram a sua declaração.

—Senhor, disse o coronel interrompendo Octavio; vesti o uniforme durante trinta annos e pela honra d'esse uniforme juro-lhe que o capitão Lemblin foi obrigado a obedecer ao mais sagrado dos deveres, abandonando o seu posto de official. Preci-sava salvar o ente mais caro que tinha no mundo, e pedir licença era, com a demora, perdê-lo para sempre. Este segredo não me pertence, por isso peço-lhe me não obrigue a dizer-lhe mais, pois que mais nada lhe posso dizer.

(Continua)

## FOLHETIM

### OPACTO DE SANGUE

#### FOR

#### PONSON DU TERRAIL

VERSÃO DE J. \* \*

Segunda parte

OS COMPANHEIROS DA ESPADA

#### VI

No entretanto Octavio de Verne saíra de Constantina, e fóra desembarcar a Marselha, onde tomou logar na mala-posta para Paris.

Tres dias depois o ex-tenente, fiel ao juramento que prestára, apresentara-se á porta da casa do coronel Leon, e entregava o seu bilhete de visita ao creado.

O coronel, commodamente abafado n'um comprido chambre de panno azul, calçando excellentes sapatos tambem de panno, e de charuto na bocca, digería, sentado ao fogão, um suc-

sas pretensões dos habitantes da capital do districto, vae, com justa causa, alhear de s. ex.<sup>a</sup> as sympathias das demais povoações do mesmo districto, e em certo modo desmentir a confiança d'administração paternal e justa, que a todos inspiravam os honrosos precedentes da vida publica do nobre Marquez:

2.<sup>o</sup> que os procuradores, representantes dos concelhos que não são a capital do districto, tenham em tão pouca consideração os interesses dos mesmos concelhos que não duvidem sacrificar os ás pretensões injustas e vexatorias dos bracarenses.

Está demonstrado, e, que o não estivesse, é de facil intuição, que um corpo de policia civil só aproveita á localidade onde tem a sua sede, e que, sendo isto assim, é uma iniquidade, uma extorsão e uma violencia obrigar um districto inteiro a pagar para a sustentação d'uma policia que lhe não serve de nada e de nada lhe aproveita.

E não illudem ninguém com dizer que, estando a policia á disposição do respectivo governador civil, este pode mandar destacamentos para os principaes pontos do districto, repartindo assim por todo elle as vantagens d'esta instituição. Sendo a sede da policia na capital do districto, é claro que os destacamentos, alem de serem uma como illegalidade, tem sempre o caracter de medida provisoria, e assim como o governador civil os pode mandar, pode, quando quizer, retirá-los. A policia seria pois, n'este caso, para a maior um direito, e ninguém dirá que será um acto de justiça obrigar o povo a pagar para uma instituição cujas vantagens elle só conhecerá quando á generosidade do respectivo magistrado superior do districto aprovar conceder-lhe esse favor.

Isto pelo lado mais favoravel; porque, por outro lado, para que o corpo de policia pudesse ser com egualdade proporcional repartido em destacamentos por todos os concelhos do districto, como em tal caso deveria ser porque a justiça deve ser igual para todos, seria necessario augmentar-lhe tanto as proporções, que a sua criação e sustentação seriam, por dispendiosissimas, irrealisaveis.

Repetimos pois: não acreditamos que o nobre Marquez de Vallada proponha e a Junta Geral vote a criação da policia civil em Braga, á custa do districto. Equivaleria isso a provocar, em todo elle, uma reacção e uma resistencia justificadissima, e que, estamos bem certos, nem o nobre Marquez nem a maioria dos Procuradores terão desejos de provocar.

Para que porem, se á coiza se fizer, não possa attribuir-se ao nosso silencio e á nossa indolencia, e para que a responsabilidade da extorsão e da violencia vá inteira a quem toca, bem é que as camaras municipaes representem já ao digno magistrado superior do districto contra a pretensão dos bracarenses, fazendo-lhe vêr quanto essa medida, pela injustiça e violencia que a caracterizam, virá desgos-

tar, opprimir e vexar os povos confiados á sua illustrada administração, e quão grato seria a estes, e sobretudo vantajoso e util para o districto que s. ex.<sup>a</sup> empregasse a sua esclarecida e fecunda iniciativa em promover, de preferencia á vexatoria criação da policia civil, outros melhoramentos de mór alcance de que o districto necessita.

Da camara de Guimarães consta-nos que resolvera representar e já com effeito representará n'este sentido.

Esta iniciativa honra-a sobre modo, e é de presumir que não se deinoem a acceder ao seu convite e a imitar o seu exemplo as demais camaras do districto.

Pelo que nos toca, estaremos tambem em brecha, secundando os esforços dos illustres corpos municipaes e pugnando pela razão e pela justiça contra a extorsão e a violencia.

Não vae n'isto tenção de guerrear ou pôr embaraços á administração do digno governador civil, em cujo zelo e illustração temos aliás a mais completa confiança. Move-nos unicamente o desejo de prevenir-mos s. ex.<sup>a</sup> contra as *insidiosas maquinações* dos flossos visinhos de Braga, e de defendermos os nossos justos e legitimos interesse e os das demais povoações do districto contra as suas desarrasoadas e injustas pretensões.

E' uma questão de justiça e interesse local — mais nada.

**NOTICIARIO**

**Sessão da camara municipal.**—Presentes os snrs. presidente Leite Pereira, Ferreira, Sampaio, Mendes da Cunha, e Costa e Silva.

Acta approvada.

Foi lido o seguinte: Officios.

Do snr. Marquez de Vallada participando a sua ascensão ao governo civil d'este districto. Deliberou-se transmittir-lhe cordeaes congratulações e o protesto de firme cooperação para o bom exito da administração publica, contando a camara com a coadjvação de s. ex.<sup>a</sup> para a prompta realisação dos projectos de utilidade publica municipal que, dentro da esphera legal, tentar effectuar.

Do sr. administrador do concelho sollicitando a nomeação de informadores para a derrama da congrua na freguezia de Pencillo. Foram nomeados.

Requerimentos.

De Miguel do Carmo, da freguezia de Calvos, e José Ferreira, da freguezia de Brito, pedindo consentimento para vender diversos predios foreiros ao municipio. Deferido.

De José Vieira Coutinho, da freguezia de Caldellas, pedindo para ser nomeado banheiro nos estabelecimentos thermaes das Caldas das Taipas. Deferido.

De Josefa Roza Martiã, d'esta cidade, e de Luiz Exposto, da freguezia do Mosteiro do Souto, sollicitando subsidios para a aleitação de seus filhos. Concedidos.

De José Francisco Fernandes, d'esta cidade, pedindo para ser

posta em praça a obra do calçamento da loja da estação das bombas, e á qual não tinha havido licitante. Deferido, devendo verificar-se a rrematação no dia 16.

De diversos individuos sollicitando o aluguer de terrenos para construção de barracas nas Caldas de Vizella. Foram deferidos, devendo os logares ser designados e marcados pelo cobrador das taxas dos banhos.

Resoluções.

Resolveu-se que o arrendamento do barracão do peixe na praça do mercado seja feito por 6 mezes; e que do arrendamento da casa do açougue seja excluída a barraca ou alpendrada que fica fóra das portas do mesmo.

Pelo sr. presidente foi exposto que lhe constava que na proxima reunião da Junta Geral do Districto vae de novo ventilarse a questão da criação de um corpo de policia civil em Braga, e como d'isso resulta manifesta injustiça e gravame para os povos de todo o districto em beneficio exclusivo da sua capital, propoz que respeitadamente se represente á Junta Geral para que se não delibere a criação do dito corpo de policia sem que se alterem pelos meios legais as suas condições d'organisação e serviço, auctorizadas pela lei de 2 de julho de 1867. A camara unanimemente approvou esta proposta.

Em seguida sendo lido, pelo mesmo sr. presidente, o projecto da dita representação, foi tambem unanimemente approvado pela camara, a qual em seguida resolveu que se officiasse não só aos municipios interessados convidando-os a representar no mesmo sentido, mas tambem aos snrs. procuradores eleitos por este circulo pedindo-lhes para se opporem á criação do sobredito corpo, se elle for proposto.

**Não é verdade**—O correspondente de Braga para o «*Jornal do Porto*» diz que o digno administrador d'este concelho, o snr. dr. Jeronimo Couto, ainda há dias pedira a sua demissão.

Não é verdade. O snr. Couto pediu á sua demissão logo que caia o ministerio regenerador e elle soube que tambem a havia pedido o sr. conde de Margaride, que fóra o governador civil que propozera a sua nomeação.

Nós já tivemos occasião de dar aqui esta noticia, e folgamos de a repetir agora, para restabelecer a verdade.

O snr. Couto, que felizmente não precisa do logar d'administrador, e que só se prestára a occupá-lo por deferencia e obsequio ao sr. conde de Margaride deu uma prova da sua lealdade demittindo-se d'elle logo que se demittiu o governo com quem servira, sem que isto queira dizer que s. ex.<sup>a</sup> quizera por este modo alhear-se da politica do ministerio presidido pelo snr. Marquez d'Avila.

Esta é a verdade, que folgariamos ver assim rectificada pela correspondente que deu aquella noticia.

**O nove governador ci-**

**Vila**—O nobre Marquez de Vallada foi já visitar diversos estabelecimentos de beneficencia e a camara municipal. S. ex.<sup>a</sup> apresentou-se n'estas visitas principescamente no seu rico trem tirado a duas soberbas parellas, fazendo-se acompanhar sempre por um correio a cavallo e ultimamente por uma escolta de cavallaria tambem. Tanto nos assyser como nos paços do concelho discursou o illustre magistrado fluente e elegantemente.

Dizem-nos que se entrega muito aos trabalhos que a lei lhe incumba, merecendo-lhe especial attenção o serviço militar, que quer fazer com imparcial rigor.

**Visita**—E' esperado por todo este mez n'esta cidade o novo governador civil do districto o sr. Marquez de Vallada. S. ex.<sup>a</sup> vem visitar a segunda cidade do districto confiado á sua administração. Hospedar-se-ha em casa do snr. visconde de Lindoso, que se está preparando para lhe fazer uma recepção principesca.

**Publicações**—Recbemos um exemplar d'um folheto, editado ultimamente pela livraria Chardron, contendo a—«Resposta ás principaes imputações que se fazem á Igreja na epocha presente.» E' uma pastoral de Monsenhor Bourret, bispo de Rodez e de Vabres, e é traduzida pelo padre Jeronimo José do Amaral.

A importancia das questões alli tratadas, o modo, posto que perfunctorio, grave por que ellas são, o nome auctorisado do digno prelado, a vernaculidade da traducção, e sobretudo a modicidade do preço, tudo convida á leitura d'este excellent folheto.

**Chuva**—Já agora, havemos de resignar-nos. A chuva promette não nos largar, e, o que é mais ainda, não nos deixar nem fazer, nem trabalhar, nem ao menos folgar nada.

Por exemplo:—a festa a Nossa Senhora da Ajuda, na freguezia de Gondomar, que se annunciara grandiosa e imponente, para o que os generosos festeiros se não pouparam a trabalhos nem a despezas, foi completamente transtornada pelas caudões torrentes de chuva que cahiram no domingo passado. As por que a offendida não lhe barmusicas, ofogo d'artificio, os baviãoes, as mil diversões ruidosas d'um magnifico arraial, nem ao menos tiveram occasião de se manifestar. A chuva dispersou tudo!

Pois foi pena!

**Hospede**—Tem estado estes dias entre nós o ill.<sup>mo</sup> sr. João Baptista Gonçalves Queiroz, dignissimo escrivão da camara de Amarante, e irmão do nosso particular amigo o ill.<sup>mo</sup> sr. Joaquim José Gonçalves Teixeira de Queiroz.

**Theatro**—Alguns artistas da Companhia das Variedades, do Porto, levaram ultimamente á scena no nosso theatro *Os mendiçarios* e *Os medicos*.

Tiveram concorrência regular, e alguns applausos.

**Feira**—E' hoje a feira annual dos 16 de Maio em Fafe. Como está melior tempo, é de crer que seja concorrida, quando mais não seja, pelos amantes da boa vitella.

**EXTERIOR**

Telegrammas officiaes turcos noticiam um combate importante empenhado nos arredores de Batoum. Depois de uma luta posfada, os russos teriam sido repellidos, deixando no campo 4:000 mortos. Tambem noticiam varias escaramuças pouco importantes para os lados de Kars, favoraveis aos turcos.

Foi determinado á esquadra russa que se acha na America, o regresso immediato para Cronstadt.

Pereceram 200 praças de marinhagem em consequencia da explosão do monitor turco em frente de Braila.

A Austria, por causa da navegação do Danubio, continua as suas instancias e ainda se julga que isto dará logar a graves complicações.

A guarnição turca de Widin rompeu o fogo contra Kalafat.

**COMMUNICADO**

*Snr. Redactor.*

Pego a V. o distincto obsequio de publicar as seguintes linhas no seu muito illustrado jornal, pelo que me confesso desde já sumamente agradecido.

De V. etc.

Guimarães 15 —5 —77.

\*\*\*

Pelas 6 horas da tarde do domingo ultimo, quando voltava alguma gente da festa que n'este dia se fez na igreja de S. Pedro d'Azurey, no logar da Péziza de Gondomar, que se annunciara grandiosa e imponente, para o que os generosos festeiros se não pouparam a trabalhos nem a despezas, foi completamente transtornada pelas caudões torrentes de chuva que cahiram no domingo passado. As por que a offendida não lhe barmusicas, ofogo d'artificio, os baviãoes, as mil diversões ruidosas d'um magnifico arraial, nem ao menos tiveram occasião de se manifestar. A chuva dispersou tudo!

Pois foi pena!

**Hospede**—Tem estado estes dias entre nós o ill.<sup>mo</sup> sr. João Baptista Gonçalves Queiroz, dignissimo escrivão da camara de Amarante, e irmão do nosso particular amigo o ill.<sup>mo</sup> sr. Joaquim José Gonçalves Teixeira de Queiroz.

**Theatro**—Alguns artistas da Companhia das Variedades, do Porto, levaram ultimamente á scena no nosso theatro *Os mendiçarios* e *Os medicos*. Tiveram concorrência regular, e alguns applausos.



AGRADECIMENTOS

Joaquim José Gonçalves Teixeira de Queiroz não podendo, como desejava, agradecer pessoalmente a todas as pessoas que o visitaram e cumprimentaram por ocasião do fallecimento em Amarante, de sua irmã Maria Candida, o faz por este meio, protestando a todos a sua gratidão. Igual agradecimento faz aos illustres membros da meza da V. O. T. de S. Francisco pelas attentões que n'essa occasião lhe dispensaram.

Antonio Maria Duarte Ribeiro de Carvalho e sua mulher Maria da Conceição d'Oliveira Ribeiro de Carvalho, summamente honrados pelas provas de consideração e amizade que, durante o prolongado soffrimento d'esta, receberam de varios cavalheiros e senhoras; assim como especialmente reconhecidos ao muito habil e distincto facultativo o ill.º sr. Joaquim José Gonçalves Teixeira de Queiroz, a cujos assíduos e relevantes serviços e cuidados deve ella o seu restabelecimento; a todos vem protestar aqui por este modo o seu indelevel reconhecimento e eterna gratidão. Guimarães 26 d'abril de 1877

ANNUNCIOS

SEPARAÇÃO DE PESSOAS E BENS

Por Sentença proferida no Juizo de Direito d'esta comarca em 12 do corrente, foi condemnado a viver perpetuamente separado de sua mulher Josepha Maria, Antonio Machado, moleiro, da freguezia de Brito, ordenando-se competente inventario dos bens do casal dos conjuges, o que se faz publico para os effeitos da lei.

Editos

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão Geraldes, a requerimento de Francisco José Fernandes da Silva, residente na cidade do Porto, José Fernandes da Silva, residente no Rio de Janeiro, imperio do Brazil, Antonia Maria Fernandes da Silva, viuva, da freguezia de S. Pedro d'Azurey, Domingos José Fernandes da Silva, da freguezia de S. Miguel de Creixomil, Antonia Maria de Jezus, auctorisada por seu marido José Domingos Fernandes, Maria José Fernandes da Silva, e Maria Josefa, solteiras, sui juris, todos da dita freguezia de S. Miguel de Creixomil d'esta comarca, correm editos de 30 dias a contar do dia 11 do corrente mez de maio, a citar todas e quaesquer pessoas que se julgarem com direito a 100 acções do Banco Nacional Insulano com os numeros 12:527 a 12:626 que pertenceram a seu fallecido irmão e tio Antonio José Fernandes da Silva, negociante que foi na cidade do Porto, para que no dito praso venham deduzir esse

direito que tiverem, pena de lançamento e se julgarem as ditas acções pertencerem aos requerentes e promoverem estes em seu favor os respectivos averbamentos.

O Solicitador

Manoel José Dias Pimenta.

Arrematação

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Guimarães e cartorio do escrivão Mascarenhas, tem de arrematar-se no dia vinte do corrente, por 10 horas da manhã, no tribunal das audiencias d'esta comarca, no extincto convento de S. Domingos d'esta cidade, varios moveis, e a raiz de uma morada de cazas de tres andares com os numeros 9-10 e 11, sitas no Campo do Toural d'esta cidade, por deliberação do conselho de familia no inventario de menores a que se procede por fallecimento do menor Antonio Augusto d'Almeida Aguiar, a qual se entregará logo que cubra o valor de reis 3:500\$000, e os moveis o valor da sua avaliação, que tudo faz parte da herança do fallecido, da qual tem de ser usufructuaria D. Anna Rosa de Belem Almeida Aguiar, mãe do dito fallecido, durante a sua vida, o que se faz publico para quem convier.

O Solicitador

Manoel Dionizio

ARREMATAÇÃO

Pelo juizo de direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão Mascarenhas, tem de arrematar-se no dia 20 do corrente, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca no extincto convento de S. Domingos, a raiz, fructos e rendimentos da Bouça nova e olival junto a Bouça do Chão da Cruz—a Bouça d'alem do rio—a Bouça dos Canteiros—e a Bouça do Comieiro, sitas na freguezia de Gondouar, e limites de Santo Emilião, por execução hypothecaria que a Confraria do Santissimo Sacramento da dita freguezia promove contra Manoel Martins de Macedo, da mesma. Quem pertencer arrematar pode comparecer, que se entregará a quem maior preço offercer sobre o da sua avaliação, em das quatro quintas partes da mesma.

O Solicitador

Manoel Dionizio

EDITAL

A camara Municipal do concelho de Guimarães

Faz saber a todas as pessoas interessadas que a vacinação de creanças e adultos terá logar todas as quartas-feiras ás 10 ho-

ras do dia, na repartição dos expostos, no edificio da administração do concelho, e que os vaccinados deverão apresentar-se em igual dia e hora da semana immediata para se lhes verificar e registrar o resultado da operação.

Guimarães e paços do concelho, 11 de maio de 1877. E eu Antonio José da Silva Basto, escrivão, o subscrevi

O PRESIDENTE

José Leite Pereira da Costa Bernardes.

EDITAL

A camara Municipal d'este concelho de Guimarães

Faz saber que se acham affixadas nas portas das egrejas parochias d'este concelho as copias do recenseamento militar do corrente anno de 1877.

Que até ao dia 31 do corrente mez de Maio se acha patente na secretaria da mesma camara o caderno original do referido recenseamento afim de que possa alli ser examinado para o effeito de quaesquer reclamações contra a inscripção, omissão e qualificação de qualquer mancoço: Que as ditas reclamações serão feitas por escripto, devidamente assignadas, e instruidas com quaesquer documentos que lhe sirvam de prova, devendo taes documentos ser jurados e reconhecidos por tabellião:

Que no dia 9 do proximo mez de junho, pelas 9 horas da manhã, procederá em acto publico ao sorteamento de todos os mancoços inscriptos no recenseamento, ao qual acto assistirão o Administrador do concelho, os Regedores e os Reverendos Parochos das freguezias, assim como todas e quaesquer outras pessoas que se julgarem interessadas n'elle, pelo que, na conformidade da lei, são convidadas a comparecer no indicado dia e hora para os effeitos legais.

E para constar se mandou publicar o presente edital, e affixar outros iguaes nos logares do estylo. Guimarães 8 de Maio de 1877. O PRESIDENTE, José Leite Pereira da Costa Bernardes.

CASA DE SAUDE

EM BRAGA

Director e residente Alfredo Passos

Operador e assistente M. J. Alves Passos

Os doentes podem chamar qualquer medic de fora Quartos de 1.º, 2.º e 3.º classe com o maior aceio e conforto O Consultorio da Casa de Saude estará aberto todos os dias desde as 11 até á 1 hora.

EDITAL

Manoel Joaquim Alves Passos previne as pessoas que o desejarem consultar, de que o podem procurar no seu CONSULTORIO no Campo de Santa Anna, n.º 37, desde as 7 horas da manhã até ás 11—ou na CASA DE SAUDE desde as 11 até á 1.

CARTILHA DA INFANCIA

Por Manoel Dias da Silva, para ensinar a ler racional e rapidamente.

Nas principaes livrarias, 600 reis.

ULTIMAS PUBLICAÇÕES

Obras completas

PADRE RIVAUX

«Historia Ecclesiastica» desde o seu começo até hoje—traduzida da sexta edição por Francisco Luiz de Seabra 3 vol. 3:0'0.

PADRE SCHGUPPE

«Curso de religião» ou verdade e belleza da religião christã, traducção do padre Mesquita Pimentel 1 vol. 1200.

BALME'S

«O Protestantismo comparado com o catholicismo» nas suas relações com a civilização europea 4 vol. 2:400.

PADRE MACH

«Matã do Sacerdote» 1 vol. brox. 500—cart. 600.

«Ancora de Salvação» 1 vol. brox. 500—cart. 600.

D. MARIA DO PILAR

«A Lei de Deus» collecção de lendas baseadas nos preceitos do decalogo 1 vol. 500.

Ernesto Chardron—Editor—Porto e Braga.

Biographia do marechal Saldanha

Na loja do sr. Mello no Toural se vende a biographia do marechal Saldanha.

E' um volume de 200 e tantas paginas, e abrange toda a vida do duque, com os successos mais notaveis de seus feitos.

Preço.....400 reis

TEIXEIRA DE FREITAS EDITOR

Historia Popular dos Papas

desde S. Pedro até aos nossos dias

POR

J. CHANTREL

versão da ultima edição franceza

POR

Antonio José de Carvalho

A falta que ha muito se notava em o nosso paiz de uma «Historia dos Papas» que apresentasse o Papado tal qual tem sido desde a sua apparição, levou nos a fazer traduzir para a nossa lingua a obra que ora annunciamos.

Não fazemos pomposos programmas; apresentamos as primeiras folhas e por ellas o publico avaliará da sua importancia.

BASES DA PUBLICAÇÃO

Cada fasciculo de 48 paginas em 4.º a duas columnas e em typo compacto (contendo a materia d'um volume de 150 paginas) custará aos srs. assignantes:

Edição popular 120 rs.

Edição em melhor papel 150 rs.

Os fasciculos são enviados aos srs. assignantes, pelo correio, por conta do editor. Quem se responsabilisar por 6 assignaturas receberá um exemplar gratis. A obra constará de 30 fasciculos pouco mais ou menos. Depois de concluida a publicação, o preço será elevado até se approximar da edição franceza que custa 6:000 rs., o dobro do que custa a nossa edição por assignatura.

Correspondencia dirigida á Livraria Internacional de Teixeira de Freitas—editor, rua de S. Damazo, Guimarães, onde se recebem assignaturas e nas casas dos seus correspondentes.

Teixeira de Freitas editor

A MAÇONARIA E OS JESUITAS

Instrucção pastoral do Bispo de Olinda

EDIÇÃO VIMARANENSE COM PROLOGO E NOTAS

1 volume de 294 pag... 500 rs

Indice do que contem esta obra:

Prologo do editor.—Introdução:—Primeira parte: I—A Maçonaria. II—Qual o fim da Maçonaria? III—Qual o meio principal que emprega a Maçonaria para attingir o seu fim?—Como procura a Maçonaria desviar os obstaculos que lhe embaraçam a realização do seu plano? V—Qual a preparação e marcha geralmente seguida pela Maçonaria?—Segunda parte: I—Os Jesuitas. II—Calumnias contra os Jesuitas de Pernambuco e sua justificação. III—Continua o mesmo assumpto IV—Conclusão—Apendice (notas)

Terriveis Castigos dos Revolucionarios

desde 1789 até 1872

PELO REV.º PADRE HUGUET

Vae entrar no prelo esta obra assombrosa, trasladada para a lingua portugueza pelo bacharel Luiz Beltrão da Fonseca Pinto de Freitas.

E' a mais eloquenté justificação da Providencia na epocha que atravessamos, onde a injustiça e a força bruta parecem sempre impunes e triumphantes aos olhos do vulgo que não considera senão separados os factos e que olvida, em todo o caso, que Deus é paciente porque é eterno

A obra constará de dous volumes pelo preço de 400 reis cada um, pagos no acto da entrega.

Recebem-se assignaturas na casa do traductor rua de Santa Cruz, n.º 4—Guimarães.

Resumo da historia biblica Ou narrativas do velho e novo testamento

Illustrada com cerca de 200 estampas

POR

D. ANTONIO DE MACEDO COSTA, BISPO DO PARA'

Obra aprovada por todos os srs. bispos da Suissa, e muitos da França e Italia

Um volume encadernado 500 rs.

Vende-se na Livraria Internacional de Teixeira de Freitas, rua de S. Damazo—Guimarães

**PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY**



**PILULAS DE HOLLOWAY**

Este remedio é universalmente conhecido como o mais eficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza de sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas purificam osangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema. Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada construcção podem, sem receio, experimentar seus effectos salutaes e corroborantes, regulando as doses conforme as instrucções que se encontram nos livrinhos em que cada uma está enrolada.



**UNGUENTO DE HOLLOWAY**

A sciencia da medicina não produzio até hoje remedio algum que possa ser comparada a este maravilhoso. Unguento, que se assimelha tanto do sangue que, na verdade, forma parte d'este e, circulado com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura rasea limpa todas as partes infectadas, e cura quaiquer sorte de chagas e ulceras.

**CASA FELIZ**

**Manuel José da Silva Miranda**

Campano do Toural n.º 19 a 21

Tem á venda no seu estabelecimento, bilhetes, meios, quartos oitavos, e fracções de diferentes preços da loteria de Lisboa da proxima extracção.

O mesmo vendeu parte do bilhete da sorte grande em fracções de diferentes preços da extracção de 13 d'abril.

**AGUA CEZARINA**

Esta excellente agua descoberta por uma sociedade dos mais distinctos Dermatologistas e estudada e analysada por diversos facultativos e com especialidade pelo ex.º sr. dr. Agostinho Vicente Lourenço, lente de Chimica na Eschola Potytechnica, fortalece a pelle da cabeça e as raizes dos cabelos, faz voltar á sua côr natural nascer os que caem em consequencia de diversas doenças cutaneas, cura a caspa e as impi-

gens, torna os cabellos macios lustrados etc., etc., etc.

**Preço de cada frasco 800 reis**

Todos os frascos levam o attestado do ex.º sr. dr. Lourenço e as instrucções para o uso da agua.

Deposito unico em Guimarães para fornecer todas as terras do Minho e Traz-os-Montes, rua de S. Damaso, n.ºs 89, 91.

Todas as pessoas que quizerem encarregar-se da sua venda em qualquer terra das duas provincias, podem dirigir-se a Teixeira de Freitas, representante da Empresa da Agua Cezarina—Guimarães.

**DOCTOR IN ABSENTIA**

O professor em artes, letras e sciencias, membro do clero e magistrados; todo medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor, ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Mediceo rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra) o qual lhes dará gratuitamente todas e quaesquer informações sobre a Universidade.

**AGENCIA**

DE

**JORNAL DE MODAS E OUTRAS PUBLICAÇÕES**

**Correio da moda**

(Edição de senhoras).

Publica-se nos dias 2, 10, 18 e 25 de cada mez.

Cada numero de 8 paginas de impressão é acompanhado de varios figurinos, debuxos para bordar e de todos os mais artigos pertencentes ao bello sexo.

Preço por anno 8\$000 rs., semestre 4\$200 rs. trimestre reis 2\$250 rs.

**Correio da moda**

(Edição de alfaiates)

Publica-se uma vez por mez. Preço por anno 4\$000 rs., semestre 2\$400.

**Albums e letras**

E

**Debuxos para bordar**

Publica-se uma vez por mez.

Preço por anno 5\$000 reis, semestre 2\$550 rs., trimestre 1\$300 rs. Numero avulso 500 rs.

Todos os pedidos de assignantes para estas publicações, acompanhadas das suas importancias em valles do correio, devem ser dirigidas a Manuel Pinto Monteiro, rua do Monte Olivete n.º 37, 3.º andar—Lisboa.

**Bispo d'Orleans**

Estudo acerca da franc-maçonaria, traduzido da lingua franceza por Francisco d'Asvedo Teixeira d'Agnilar, conde de Samodães; 1 volume 300 rs.

**Roberto Guilherme Woodhouse**

O Naturalismo ou o Dogmatismo applicado á sciencia, 1 volume 200 rs.

A Sciencia Hodierna e o Dogma Christão, ou considerações breves sobre as principaes objecções levantadas contra o Christianismo pelos pseudo-sabios de nossos dias: 1 volume 200 rs.

**D. Jayme Balmes**

O Criterio, Philosophia Pra-

1.ª. Traducção de João Viegas volume 600 rs.

**M. Segur**

Conselhos Praticos sobre a Oração. Versão de Marnoco e Souza 1 volume 100 rs.

Existe um Deus que se occupa de nós? Versão de Marnoco e Souza 1 volume 80 rs.

A' venda na Livraria do editor, Ernesto Chardron.—Porto

**O MILAGRE**

E

**A CRITICA MODERNA**

OU

**A IMMACULADA CONCEIÇÃO DE LOURDS**

Opusculo offerecido á Associação Catholica Portuense

PELO

P.º José Joaquim S. Freitas

O producto da venda d'este opusculo foi applicado e offerecido por seu auctor para as despesas do Monumento da Immaculada Conceição, que se está construindo no monte Sameiro suburbios de Braga.

Vende-se em Braga em casa do sr. D. J. Vieira Machado, Praça Municipal (Campos dos Touros), n.º 17, a quem se podem fazer as requisições queos pertendentes quizerem; os s rs livreiros que desejarem m porção com dinheiro á vista, terão abatimento de 15 por cento.

Na livrarias Catholicas de Braga, Lisboa Porto, e nas principaes terras do reino.

Preço em broxura . . . 100 com estampa da gruta. 160

**TEIXEIRA E FREITAS, EDITOR**

ACABA DE SER PUBLICADO O 2.º E ULTIMO VOLUME DA IMPORTANTE OERA

**O MATRIMONIO**

Sua lei natural e historia

Sua importancia social

POR

D. Joaquim Sanchez de Toca

**Traducção**

DO

**Bacharel**

Luiz Beltrão da Fonseca Pinto de Freitas

3 volumes em 8.º e 1.º 1\$000 reis

O MATRIMONIO é enviado franco, pelo correio, a quem

mandar o seu nome e parte (1\$500 reis) em estampilhas ou valles do correio ao editor Teixeira de Freitas, rua de S. Damaso—Guimarães.

**Deveres dos filhos para com seus paes**

Obra approvada em França pelo Conselho d'Instrucção Publica e premiada pela Sociedade Promotora da Instrucção Elementar para uso das escholas. Original de A. H. Barran, traduzido pelo sr. dr. João de Deus. 1 volume brochado 120, cartonado 200. Vende-se em todas as livrarias do reino, e remette-se franco de porte a quem mandar a sua importancia a Pacheco & Barbosa, Praça de D. Pedro Lisboa, ou a Teixeira de Freitas, rua de S. Damaso, Guimarães.

**Padre Senna Freitas A Tenda do Mestre Lucas**

Romance religioso, original 1 volume 400 reis, franco 420. A' venda na Livraria de E. Chardron, editor.—PORTO.

**HISTORIA UNIVERSAL POR**

**CESAR CANTU**

Cada fasciculo de 80 paginas 250 reis.—Assigna-se em Guimarães, na Livraria Internacional.

**Doas Obras de Misericordia**

(Ensinar os ignorantes e castigaros que erram) OU

**Enfermeira refutação**

Do opusculo do sr. Alexandre Herculano a proposito da suppressão das conferencias do Casino, pelo sr. José Maria de Souza Monteiro.

Com prologo por um vima ranense.—1 volume com cap impressa a cores 400 rs.

**La Ilustracion Espanola Y Americana**

Publica-se 4 vezes por mez e folhas de 16 paginas com 12 e 15 gravuras

Pelo correio per ann 2\$520 rs.

Quem assignar ambas as publicações terá um abatimento de 25 por cento na Moeda Elegante. Dão-se todos os esclarecimentos na agencia da Empresa—Livraria Inter nacional, S. Damaso Guimarães, aonde se tomam, assignaturas.

SEM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1\$400

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração rua de S. Paio —Anuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição 20 rs.—Folha avulso, ou suplemento 40 rs.—Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.

COM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros—1\$500